

## MARIA BARBOSA D'ASSUMPÇÃO

A cultura ximanga está de luto! Morreu em Belém do Pará, um dos grandes vultos que influenciou sobremaneira na cultura de nossa terra: **MARIA BARBOSA D'ASSUMPÇÃO**. A Professora "Mariazinha Barbosa", como foi conhecida pelo povo ximango, nasceu na vizinha cidade de Monte Alegre no dia 12 de dezembro de 1908. No início da década de 40 chegou a nossa cidade, que a partir de então, a considerou como sua.

Aqui, desenvolveu e colocou seus talentos a bem da cultura ximanga, dedicou-se à educação, à política e à religião. Além de comediante, poetisa, teatróloga e leiga católica de muita influência na comunidade ximanga. A professora Mariazinha Barbosa, pode ser uma mulher considerada de inúmeras facetas.

Em 1950, fundou o teatro "Milagre de Nossa Senhora", apresentada pelo grupo "Cênico alenquerense", que teve em seu elenco os atores René de Oliveira, Maria Pompéia Cordeiro, Michel Yared, Maria da Glória Nunes, Sofia Yared, João Ferreira, entre outros. Todos muitos populares e famosos na época de ouro do teatro alenquerense. A população desse atores corresponde, a dos jogadores e ídolos da televisão de hoje.

O teatro ximango visitou outras cidades onde encenou as comédias e peças, emocionando platéias, vibrando corações, fazendo centenas de pessoas chorarem de emoções. Monte Alegre foi à cidade preferida para encenações das peças da prof<sup>a</sup>. Mariazinha Barbosa. Eis algumas comédias de autoria desta grande escritora: "Barão na pedra", "As três fases do casamento", "A cadeira elétrica", suas favoritas eram "Damiana no consultório", "A Louca que fugiu do hospício", "Solteira que não fico", "A madrasta" e "Vítima do destino".

Com o passar dos anos, essas peças foram encenadas por outros atores como: Tércio Barile, Joaquim Sena, Maria Lina Rentes, Maria Monteiro, Lélcio Silva, Marcílio Barile, todos sobre a direção de Mariazinha Barbosa.

A notável mestra ainda compôs vários sonetos e musiquinhas, que cantava juntamente com suas companheiras de labutas. Na vida pública foi escrituraria da Prefeitura Municipal de Alenquer e funcionária do Departamento de Estrada Rodagem (D.E.R.). Em 1981, por ocasião do centenário da cidade, recebeu o Diploma de Honra ao Mérito, ofertado pelo executivo municipal. Foi presidente da Arquiconfraria de N. S. do Perpétuo do Socorro, fundadora e presidente da Pia União de Santo Antonio.

Em 1º de maio de 1952, fundou e foi diretora-responsável do Jornal "O Alenquerense", que tinha como gerente Maria Pompéia Cordeiro e redatora Maria da Glória Nunes e outros colaboradores. Nessa época acompanhava a prof<sup>a</sup>. Mariazinha Barbosa, Sofia Yared e, de 1948 em diante, a professora Maria do Carmo Sousa, com a qual conviveu e acompanhou toda a sua dinâmica vida.

É possível num curto espaço de tempo, descrever toda a vida desta grande mestra, que apareceu em público pela última vez, por ocasião do Dia das Mães (08.05.1983), na sede do Aningal, para receber da Associação dos Filhos e Amigos de Alenquer (AFAAL), recém fundada, o prêmio MÃE DA CULTURA XIMANGA.

Agradeço a todos aqueles que nos forneceram dados para está matéria, não deixando de ignorar o quanto devemos a esta mestra.

(T.R./ Juracy Estêvam de Sousa, CESC)  
(Jornal Jovens Construtores)  
(Ano III, n. 19 maio/junho de 1984.

**Obs: Esta matéria foi gentilmente autorizada pelo Frei Juraci.**